

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

SOUZA, Aline Carolaine¹

VARGAS, Emiliana Giusti de²

RAMPELOTTO, Roberta Filipini³

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

² Farmacêutica, professora do curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

³ Doutora em Ciências Farmacêuticas, professora do curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC.

E-mail para correspondência: alinecarolainemh@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A vacinação é considerada uma das estratégias mais eficientes em saúde pública, sendo fundamental para reduzir a incidência de doenças infecciosas, prevenir complicações graves e diminuir a mortalidade.¹ No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, oferece gratuitamente vacinas essenciais para todas as faixas etárias. Apesar dos avanços históricos, incluindo a eliminação de doenças como poliomielite e sarampo, a cobertura vacinal vem apresentando queda desde 2016, colocando em risco conquistas anteriores.³ Um fator relevante nesse cenário é a hesitação vacinal, caracterizada pelo atraso ou recusa em se vacinar.¹ Pesquisas nacionais indicam que esse comportamento é influenciado por informações falsas, desinformação, fatores culturais e questões políticas, afetando a confiança da população nas campanhas de imunização.^{4,5}

Objetivo: O objetivo deste trabalho é expor a importância da vacinação na prevenção de doenças, analisando os desafios atuais, com base em evidências científicas. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre a vacinação no Brasil nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando as palavras chave:

“vacinação”, “hesitação vacinal”, “cobertura vacinal”, “imunização”, “PNI”, “COVID-19”. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordaram cobertura vacinal, hesitação vacinal e impacto das vacinas na saúde coletiva, publica entre 2019 a 2025. **Resultados e Discussão:** A literatura confirma o declínio progressivo da cobertura vacinal brasileira, intensificado durante a pandemia de COVID-19,^{3,6} aumentando a vulnerabilidade da população ao retorno de doenças antes controladas. Entre os fatores responsáveis destacam-se a disseminação de informações incorretas, a baixa percepção de risco e a politização da vacinação, que influenciaram negativamente a adesão.^{4,5} Um estudo em Fortaleza/CE, publicado em 2024 e conduzido entre 2020 e 2021 mostrou que durante a pandemia, apenas 33% e 45% das crianças de 12 e 18 meses, respectivamente, estavam com o esquema vacinal completo, evidenciando atrasos em famílias vulneráveis.⁶ Além disso, análises qualitativas realizadas com profissionais de saúde revelaram que o excesso de informações, a circulação de notícias falsas e discursos políticos divergentes aumentaram a desconfiança da população em relação às vacinas.⁴ O impacto positivo da vacinação contra COVID-19 foi evidenciado em estudo que estimou a prevenção de cerca de 59.600 mortes, com redução de 52% na mortalidade de idosos nos primeiros seis meses após o início da vacinação.⁷ Estudos adicionais confirmaram a eficácia das vacinas na redução de casos graves e óbitos em todo o país.⁸ Esses dados reforçam a importância de investir em estratégias de comunicação que combatam a desinformação, melhorar a logística de distribuição e ampliar ações de busca ativa em comunidades, sendo a integração entre políticas públicas, profissionais de saúde e sociedade civil essencial para recuperar altos níveis de cobertura vacinal.^{4,8} **Conclusão:** A vacinação permanece indispensável para a proteção individual e coletiva. Os desafios recentes mostram que apenas oferecer vacinas não é suficiente; é necessário garantir confiança, acesso facilitado e informação qualificada. Evidências recentes indicam que a hesitação vacinal possui múltiplas causas e que ações comunitárias combinadas com estratégias de comunicação eficazes podem reverter esse cenário e fortalecer o PNI.

Palavras-chave: Imunização; Vacinas; Prevenção de doenças; Hesitação vacinal.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Geneva: WHO; 2014.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Programa Nacional de Imunizações (PNI) – 50 anos. Brasília: MS; 2023.
3. Araújo DA, Lima LC, Lima PLG de Sá, Vasconcelos SC, Farías-Antúnez S, Carneiro Gomes YV, et al. Coverage and determinants of childhood vaccination during the COVID-19 pandemic in Fortaleza, Northeastern Brazil: a longitudinal analysis. *Cad Saude Publica*. 2024 Feb;40(1):e00074723. doi: 10.1590/0102-311XEN074723.
4. Fernandez F, Matta GC, Souto BP, Maciel AM, Martins MC. Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. *Saude Soc*. 2023;32(suppl 1):e230104.
5. Ebeling R, Sáenz CAC, Nobre J, Becker K. Analysis of the influence of political polarization in the vaccination stance: the Brazilian COVID-19 scenario. *arXiv [preprint]*. 2021 Oct; arXiv:2110.03382.
6. da Silva TP, Moreira CM, Souza JFA, Fernandes EG, Gurmão JD, de Melo Araújo AC, et al. Risk classification for the transmission of vaccine-preventable diseases in the state of Minas Gerais, Brazil: 2018 to 2022. *PLoS One*. 2024 Dec;19(12):e0311932. doi: 10.1371/journal.pone.0311932.
7. Aguilar S, Bastos LSL, Maçaira P, Baião F, Simões P, Cerbino-Neto J, et al. Impact of the first year of COVID-19 vaccination strategy in Brazil: an ecological study. *BMJ Open*. 2024 Jul;14(7):e072314. doi: 10.1136/bmjopen-



2023-072314.

8. Bergen N, Johns NE, Chang Blanc D, Hosseinpour AR. Within-Country Inequality in COVID-19 Vaccination Coverage: A Scoping Review of Academic Literature. *Vaccines* (Basel). 2023 Feb;11(3):517. doi: 10.3390/vaccines11030517.